

Escravidão no Brasil do Século XXI: análise histórica e correlações¹

Matheus Rosa JÚNIOR²
Gabriely de Oliveira SILVERIO³

Resumo: Este artigo tem como objetivo discorrer sobre o sistema escravista brasileiro apresentando uma interligação ao atual modo de trabalho no Brasil. Dos 520 anos da história nacional, o artigo apresenta que 300 anos foram marcados pela injustiça, desigualdade e desumanidade conhecida como escravidão. Contudo, como veremos a seguir, são muitas as formas análogas ao trabalho escravo existentes, sendo assim possível relacionar a extrema vulnerabilidade socioeconômica das pessoas, com o fato de se submeterem a esse tipo de trabalho, bem como a indústria que se criou em torno dela com os aliciadores que buscam cada vez mais captar pessoas para esse sistema.

Palavras-chave: Escravidão. Trabalho. Brasil. Palavra-chave. Palavra-chave.

1. ESCRAVIDÃO MODERNA

Desde a abolição da escravatura (1888), o Brasil, perante a lei, foi proibido de utilizar todo ser humano como mercadoria. Contudo nesses 132 anos de falso ideal libertário, muitos são os trabalhos contemporâneos que implicam de uma forma velada o trabalho escravo.

Não é celebração, é uma lembrança, um destaque, porque são 130 anos de violações de direitos. [...] Essa situação hoje é lastimável, de um racismo atemporal que se organiza no Brasil e que muita gente que está no topo do comando político tem ojeriza de sequer citar esse debate, quanto mais enfrentar o que essa situação de exclusão histórica produziu e impactou no projeto de vida da coletividade negra do país. (BRITO, 2018)

Levar adiante o debate dentro da esfera política é um desafio, visto que poucas pessoas realmente percebem a importância do tema. Sem o entendimento da origem e das causas, fica cada vez mais distante ver como a escravidão moldou-se, e como hoje se conduz nas entrelinhas da indústria. Conhecida atualmente como “escravidão moderna”, essa caracteriza-se como uma expressão utilizada para determinar as relações de trabalho, na qual as pessoas são forçadas a cumprir algum tipo de atividade contra a

¹ Artigo apresentado ao Grupo de Trabalho do IV EPECOM Jr do XIV Encontro de Pesquisadores em Comunicação e Cultura, realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba, Universidade de Sorocaba – Uniso – Sorocaba, SP, 30 de novembro de 2020.

² Estudante de graduação do quarto semestre de Relações Públicas, Universidade de Sorocaba – Uniso, e-mail: matheus.apb1@hotmail.com

³ Estudante de graduação do quarto semestre de Relações Públicas, Universidade de Sorocaba – Uniso, e-mail: gabysilverio40@gmail.com

sua vontade sob medidas de detenção, ameaça, violência física ou psicológica. (SIQUEIRA, 2010).

[...] o que diferencia o trabalhador escravo de hoje dos escravos negros de outrora não é a cor da pele, pois, para se escravizar hoje, é usado o critério da origem, da condição econômica e social do trabalhador. (SIQUEIRA, 2010)

Contemporaneamente, o termo para se referir a exploração da mão de obra que ainda ocorre nos meios rurais e urbanos do país, é o “trabalho análogo ao escravo”. De acordo com o Sub Secretaria e Inspeção do Trabalho (SIT, 2020a), do Ministério Público do Trabalho (MPT), estima-se que 45 mil trabalhadores foram resgatados de situações análogas à escravidão. A falta de oportunidades, as falsas promessas de emprego, uma esperança de melhoria de vida e a pobreza extrema executam um importante papel no aumento da vulnerabilidade das pessoas a esse tipo de escravidão.

A escravidão contemporânea está disseminada em todos os lugares do mundo e tem como um dos seus principais motivos as desigualdades sociais e a condição de extrema pobreza em que várias pessoas vivem. Nessa situação, o escravista tem total controle do trabalhador, com fins lucrativos (BALES, 2001. In: ANJOS, SILVA E OLIVEIRA, 2019).

As condições vivenciadas pelo ser humano no que se refere a vulnerabilidade social desperta o interesse para mudanças das condições de vida a partir das promessas evidenciadas nas comunicações em diferentes meios de comunicação de massa, nem sempre ao alcance de todos os cidadãos. Ainda, para a comunicação acontecer nessas regiões é um desafio, visto que o trajeto da informação é majoritariamente pela televisão e rádio, meios de comunicação de massa que comunicam-se por uma via única, na qual o receptor da mensagem não tem possibilidade de resposta tornando-se apenas um receptor de informações sem interações com os veículos.

Uma análise pode ser notada quando a mídia expõe mensagens de expansão de empregos e melhoria de qualidade de vida aos moradores circunvizinhos nos grandes centros com a implantação ou expansão da indústria gerando novas vagas de empregos. De certa forma, a mudança social pode acontecer para uma minoria da população, mas não para a sua grande maioria vista nesta situação.

Para os imigrantes que estão em busca de novas oportunidades visando as mudanças sociais envolvidas neste contexto, sem conseguir preencher a vaga de emprego anunciada, submetem-se a quaisquer outros trabalhos na contínua busca pela sobrevivência retroalimentando a cadeia do trabalho análogo escravo.

Previsto pelo Código Penal (1940), torna-se crime:

Artigo 149 - Reduzir alguém à condição análoga à de escravo, quer submetendo-o a trabalhos forçados ou a jornada exaustiva, quer sujeitando-o a condições degradantes de trabalho, quer restringindo, por qualquer meio, sua locomoção em razão de dívida contraída com o empregador ou preposto.(CÓDIGO PENAL, 1940)

Dessa forma, conclui-se que toda e qualquer analogia ao trabalho escravo é expressamente proibida no país com pena de reclusão de dois a oito anos, e multa, além da pena correspondente à violência. Entretanto, a jornada para o cumprimento da lei acaba falhando em condenar todas as pessoas envolvidas no esquema criminoso. A estrutura da prática conta com diversas figuras, além do gato⁴, temos motoristas, pistoleiros e guardas que ficam responsáveis por conter possíveis fugas. Outro ponto importante a ressaltar é a questão geográfica onde a maioria dos locais é de difícil acesso tornando-se necessária a utilização de veículos capazes de realizar o trajeto.

Com relação à reincidência da prática do trabalho escravo, medidas mais drásticas deveriam ser tomadas em relação àquelas empresas e fazendeiros que são encontrados novamente na referida prática. [...]Não basta só pagar direitos trabalhistas e multar as empresas, pois o trabalho escravo trará para a vida dessas pessoas marcas e consequências físicas e psíquicas que poderão perdurar para a vida toda. (SIQUEIRA, 2010)

Como Siqueira (2010) cita em seu artigo, pagar direitos e enviar o trabalhador de volta à cidade natal, não apaga os danos físicos e psicológicos sofridos nessa jornada. Aqui ainda vale dizer que muitas pessoas que usam esse tipo de mão de obra, após serem condenadas a pagar multas, voltam a utilizar novamente e persistir na prática, justamente pelo fato da pena não ser tão rígida.

⁴Gato é o termo dado a pessoa responsável por recrutar pessoas interessadas em propostas de melhoria de vida sem a percepção de que estão sendo iludidas por falsas promessas.

Nas áreas rurais residem famílias brasileiras também na mesma situação de trabalho análogo escravo com a finalidade de manter o sustento básico para a sobrevivência humana, enfrentando, portanto, as mesmas condições. Se o processo de repressão das ações de escravidão já é difícil, a coleta de informações e transmissão nos meios de comunicação de forma adequada e como via de mão dupla é ainda mais desafiante.

2. Ciclo da escravidão moderna

Fomentar a ideia de que o trabalho escravo contemporâneo carece de organização e estruturação é um tanto quanto perigoso, visto que é possível visualizar um ciclo da jornada em que ocorre esse tipo de violação aos direitos humanos. A vulnerabilidade socioeconômica e a falta de expectativa de vida dão início aos primeiros passos: o aliciamento e a migração.

Em geral a pessoa é aliciada diretamente ou através de terceiros no local onde mora ou no local onde busca trabalho e é levada para outro município ou estado. Uma vez transportada até o local do trabalho, ela é informada de que só poderá sair após pagar o abono recebido no ato do recrutamento, os gastos efetuados no transcurso da viagem com transporte, hospedagem e alimentação. A dívida pode aumentar se a alimentação e os instrumentos de trabalho são adquiridos em uma cantina na própria fazenda. (SIQUEIRA, 2020)

A figura nomeada como “Gato” é responsável por recrutar essas pessoas que são iludidas pelas promessas do recrutador. Logo em seguida, a migração acontece quase como um tráfico disfarçado. O trabalhador, logo no primeiro mês, já percebe que seu salário prometido não condiz com a realidade e é obrigado a enfrentar péssimas condições de trabalho, estruturas degradantes, longas jornadas de trabalho, salário injusto, moradia e alimentação precária. (BRASIL ECONÔMICO, 2017)

Casos como os das empresas Animale e Grupo EQM, são apenas uma exemplificação do que acontece no sistema de produção de grandes empresas. Geralmente, os criminosos fornecem trabalho terceirizado a grandes empresas e marcas -as quais, muitas vezes não sabem como funciona o trabalho desses fornecedores-, e conseqüentemente não possuem conhecimento da oficina clandestina.

A rede de lojas de roupas e acessórios, conhecida como Animale, já foi condenada ao uso do trabalho análogo ao escravo. Nela, dez trabalhadores foram encontrados em uma oficina clandestina em São Paulo, os quais trabalhavam e moravam no mesmo local. Com a estrutura do imóvel precária eram obrigados a trabalhar em condições degradantes, a jornada de trabalho que ultrapassava de 12 horas recebendo em média R\$ 5,00 por cada peça. As mesmas peças eram vendidas por volta de R\$ 600,00. Em nota, a empresa Animale diz não ter conhecimento do trabalho escravo, visto que a oficina investigada não fazia parte de seus fornecedores oficiais.

A Animale informou em nota que: “A empresa não compactua com a utilização de mão de obra irregular em suas cadeias de produção” e que o ocorrido foi “um caso isolado”. Em nota, afirmou ainda que um fornecedor da marca sub-contratou, sem consentimento da empresa, serviços de costura onde foram constatadas as irregularidades, descumprindo inclusive o contrato de prestação de serviços. A Animale disse também que, após a autuação, tomou as medidas necessárias para tornar mais rigorosa a fiscalização de sua cadeia produtiva. (ANIMALE, 2019. REPÓRTER BRASIL, 2019a)

Diferentemente do exemplo citado acima, a destilaria Araguaia- administrada pelo Grupo EQM- que se encontra no Nordeste do Mato Grosso, já foi flagrada quatro vezes fazendo o uso de mão de obra escrava (2001; 2003; 2005; 2009). Totalizando, já foram 1.406 trabalhadores resgatados dessa situação que, mesmo exercendo essas condições de trabalho, a empresa não apresenta possibilidades de demissão considerando que os trabalhadores dependem dessa renda para o sustento familiar. Em nota para a imprensa, o diretor de suporte operacional do Grupo EQM, diz não estar preocupado com a situação de vulnerabilidade dos operários, visto que, na visão dele é preferível que essas pessoas obtenham uma fonte de renda para não passarem fome e viverem na miséria. Em comunicado à imprensa, o diretor de operações da Destilaria Araguaia, Domingos Azevedo Neto relata:

Infelizmente, (é) um fato real que não podemos refutar a não ser mostrando que já estamos regularizando há meses toda a situação, em negociação, no âmbito judicial, via Ministério Público do Trabalho, em São Félix do Araguaia. (REPÓRTER BRASIL, 2009b)

Para erradicar essa crueldade, o Brasil conta com o auxílio da Subsecretaria de Inspeção do Trabalho (SIT, 2020), divisão responsável por garantir os direitos dos trabalhadores e indicar ações que proporcionem uma boa qualidade de trabalho. Os chamados Auditores-Fiscais do Trabalho coletam denúncias e fiscalizam estabelecimentos que podem conter mão de obra análoga à escravidão. Caso for comprovado a existência dessa prática, o empregador será julgado, pode pagar multas e até resultar em prisão. (SIT, 2020b)

Enquanto isso, as vítimas são libertas, recebem uma quantia justa em dinheiro relacionada ao tempo e esforço de trabalho, e voltam para suas cidades de origem. Contudo, retornando para a cidade natal, o trabalhador enfrenta novamente os mesmos problemas financeiros. O depoimento de Valdeni Medeiros da Silva relata sua experiência e relação de trabalho com seu empregador.

Eu fui trabalhar uma certa vez para um fazendeiro. Depois que eu tinha feito todo o serviço, me pagou menos da metade do prometido, ainda cobrando as passagens de ida e volta. E disse que não pagava mais, porque eu já tinha ganhado muita, e que não adiantaria eu ir procurar a Justiça ou advogado, porque advogado não ia advogar para gente pobre. Não tinha conhecimento dos meus direitos, recebi o pouco que ele quis pagar e fiquei quieto. (SILVA, 2020. In: ESCRAVO NEM PENSAR, 2020)

Casos como o de Valdeni Medeiros da Silva são comuns em regiões afastadas dos centros urbanos, essa característica deve-se ao fato da dificuldade geográfica de acesso às fazendas e a falta de alcance da informação para a população, interferindo diretamente na falta de consciência sobre o tema. Geralmente, as pessoas que foram vítimas já estavam acostumadas desde muito cedo a realizar trabalhos pesados que exigiam muito esforço físico, o que é um problema na hora de tentar desconstruir a ideia de que não há riscos em se submeter à tarefas degradantes para empregadores que não pagam um valor justo.

3. A importância da presença de figuras públicas no engajamento e fortalecimento de causas sociais.

Neste recorte em tempos de total imersão tecnológica, a presença de figuras públicas no engajamento e fortalecimento de causas sociais se tornou de suma

importância na aceção e conscientização de novos adeptos. Dessa forma, com um planejamento comunicacional e uma assessoria de comunicação alinhada, experimentamos o crescimento e desenvolvimento de movimentos humanitários.

No contexto da comunicação institucional, a assessoria de imprensa é uma das ferramentas essenciais nas mediações das organizações com o grande público, a opinião pública e a sociedade, via mídia impressa, eletrônica e internet. Seu processo e sua aplicação se dão por meio de estratégias, técnicas e instrumentos pensados e planejados com vistas na eficácia.(KUNSCH, 2003, P.169).

Além do contexto institucional, a ideia de Margarida pode ser relacionada com o terceiro setor, visto que ambos necessitam de uma assessoria de comunicação eficaz, pois dessa forma será possível movimentar diversos grupos sociais que se sensibilizem com a causa.

A exemplo disso temos o nomeado embaixador da Boa Vontade. O ator Wagner Moura em 2017 realizou um vídeo de apoio a campanha “50 For Freedom”, um movimento global que tem como objetivo erradicar a escravidão moderna do mundo. O vídeo diz a respeito da necessidade de movimentação popular, dessa forma, aclama para que as pessoas se juntem e incentivem seu país a declarar comprometimento com o protocolo da ONU, que luta diariamente contra o trabalho escravo.

Usar personalidades como Wagner para fidelizar o público é grande relevância, pois muitas pessoas possuem admiração e identificam-se com figuras presentes nos meios midiáticos, assim sendo usar dessas personalidades promovem um alcance de indivíduos que muitas vezes estão bem distantes de vivenciar essa realidade de trabalho forçado.

Contudo, em que pese o surgimento de novas formas de celebridades, encarnadas nas “figuras públicas”, “bloggers” e “digital influencers”, observa-se que uma realidade não se alterou, desde a época de ouro da rádio e da mídia impressa: a força e o alcance do chamamento às causas, sejam estas de que caráter for, por parte de artistas e formadores de opinião.(RICARTE, 2018)

Além das telas de cinema ou das telas dos celulares, os artistas e personalidades da mídia servem como um papel crucial na hora de garantir mais seguidores em causas como essa. O motivo se dá pelo fato do apego emocional com o trabalho profissional do artista, uma vez que os fãs querem conhecer e fazer parte da vida dos seus ídolos, assim

sendo o resultado disso é um forte engajamento em qualquer causa que o artista esteja atrelado, pois seu público já está fidelizado com sua personalidade.

4. Programa “Escravo, nem pensar”

Dessa forma, uma alternativa cabível é a conscientização das pessoas sobre essa realidade. Perceber as causas e consequências é fundamental e serve de base para a educação. Exemplo disso, temos a Repórter Brasil, uma Organização Não Governamental (ONG) que tem por missão a erradicação do trabalho escravo. Essa ONG tem foco em expor para a sociedade situações que ferem os direitos trabalhistas e causam danos socioambientais. O programa “Escravo, nem pensar!”, aposta na criação de políticas públicas que incluam assistência à vítima e a prevenção ao problema, de forma que os trabalhadores possam se desvincular da situação de exploração à qual estão ou podem estar submetidos.

O programa parte do princípio de que é possível combater a escravidão contemporânea a partir de uma educação pautada na sensibilização e conhecimento crítico. Para isso, o programa dispõe de uma metodologia específica pautada em determinadas categorias: construção coletiva; participação e o diálogo; contextualização da realidade e valorização da autonomia dos sujeitos. Essas categorias são também aspectos que estão presentes na teoria do conhecimento desenvolvida por Paulo Freire, conhecida também como pedagogia libertadora (GADOTTI, 1996).

O programa “Escravo, nem pensar!” chama a atenção devido a vasta variedade de exposição do problema em diversos tipos de mídias. Textos, vídeos, rádio e até jogos eletrônicos foram desenvolvidos e publicados pela ONG. A interação didática com o tema é muito completa, o que facilita na comunicação e informação para diferentes faixas etárias.

Uma pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto da reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação” (FREIRE, 2011b, p. 43). Aqui, Paulo Freire desenvolve a questão fundamental da sua concepção de educação: a liberdade-libertação. A educação tem como objetivo a libertação da realidade opressiva, buscando transformá-la e lutando para melhorar a realidade dos oprimidos para que esses se reconheçam como sujeitos da sua história. (GADOTTI, 1996. In: ANJOS, SILVA E SIQUEIRA, 2019).

O poder da comunicação pode ser transformador, pois garante maior segurança e consciência social. Porém, como visto anteriormente, para a comunicação acontecer nessas regiões é um desafio, visto que o trajeto da informação é majoritariamente pela televisão e rádio, meios de comunicação de massa e que comunicam-se por uma via única, na qual o receptor da mensagem não tem possibilidade de resposta.

Diferentemente das formas comunicacionais contemporâneas –pós advento da internet – a comunicação de via única ou mão única, pode ainda contribuir muito nesse cenário. Ela tem como principal objetivo disseminar informações de uma maneira mais unificada possível, contribuindo para ter alcances consideráveis. (CLOSS, 2018).

Usar pesquisa como base para criar um planejamento é essencial. É necessário entender de onde vem a origem do problema, estudar vias de comunicação e estruturar ações que facilitem não só a repressão, mas também na educação e conscientização da população.

Considerações Finais

Diferentemente das senzalas, grilhões, pelourinhos e chicotes comumente relacionados à escravidão no período colonial e imperial no Brasil, atualmente, nota-se que o trabalho escravo configurou-se em uma nova perspectiva, com a coerção de pessoas para trabalhos forçados, em especial nas zonas rurais, bem como o aliciamento dos imigrantes para o ofício nas fábricas de confecções.

Segundo o filósofo Epiteto “só a educação liberta”, dessa forma é de suma importância que o governo invista maciçamente na educação, oferecendo treinamento e capacitação de alunos e professores para identificar pessoas que possam ou são submetidas a esse tipo de trabalho, assim sendo, toda e qualquer denúncia faz-se necessária à comunicação dos órgãos fiscalizadores. Com os veículos de comunicação podem ser criadas propagandas e programas para o relato e o apelo da população, promovendo a difusão dos direitos individuais.

Outra alternativa que deve possuir uma maior aplicação de recursos governamentais é a fiscalização como forma de combate ao trabalho escravo. Essa prática é de extrema importância para que tudo ocorra adequadamente dentro da legislação trabalhista, uma alternativa que não deve ser dispensada, pois sem a devida

fiscalização as práticas escravistas retornam, pois esses falsos “empregadores” não temerão as leis, as devidas responsabilidades penais e continuarão de forma clandestina a explorar esses trabalhadores que necessitam dessa atividade e remuneração para sobreviver e ao menos conseguir colocar “um prato de comida em sua mesa”.

Mediante aos fatos apresentados acima, podemos visualizar a importância da estruturação e execução de um plano governamental trazendo vivências do cotidiano e também o contexto histórico da sociedade como um todo. O planejamento é algo que pode ser considerado a base de uma boa administração e execução de estratégias, portanto antes de colocar toda e qualquer ação em prática deve-se sempre arquitetar as estratégias e estudá-las para obter um resultado positivo.

Para o planejamento funcionar de forma satisfatória, deve-se lembrar de garantir com que a comunicação aconteça em toda a esfera do problema, de tal forma que o indivíduo atingido com a mensagem, seja capaz de adquirir consciência e conhecimento sobre o tema, além de poder ser valorizado e ouvido em uma troca de experiências.

Mesmo nas comunidades mais distantes, o modelo simétrico de mão-dupla pode funcionar com a participação de ONGs, a exemplo da Repórter Brasil, que faz incursões em escolas municipais nos locais mais atingidos pela prática do crime, realizando palestras e capacitação de profissionais da educação e saúde. A fidelização das pessoas pode despertar consciência e engajamento com a causa, que em pequenos passos, pode desconstruir uma cultura onde o trabalho análogo ao escravo é normalizado.

Referências:

BRITO, DÉBORA. Especialistas destacam protagonismo negro pelo fim da escravidão. **2018.** <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2018-05/especialistas-destacam-protagonismo-negro-pelo-fim-da-escravidao>> Acesso em: 16 jun 2020

SIQUEIRA, TULIO Manoel Leles de; 2010. O TRABALHO ESCRAVO PERDURA NO BRASIL DO SÉCULO XXI.
https://www.trt3.jus.br/escola/download/revista/rev_82/tulio_manoel_leles_siqueira.pdf

SIT - Sub Secretaria e Inspeção do Trabalho. Painel de Informações e Estatísticas da Inspeção do Trabalho no Brasil. 2020. Disponível em: <https://sit.trabalho.gov.br/radar/>. Acesso em: 15 jul 2020

BALES, 2001. In: ANJOS, SILVA E OLIVEIRA, 2019. A PROBLEMATIZAÇÃO DO PROGRAMA “ESCRAVO, NEM PENSAR” NA PERSPECTIVA FREIRIANA. Acesso em: <<http://escravonempensar.org.br/wp-content/uploads/2019/11/ANJOS-Hildete-SILVA-Mois%C3%A9s-OLIVEIRA-Joyara.pdf>>.

CÓDIGO PENAL. 1940. ARTIGO 149. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10621211/artigo-149-do-decreto-lei-n-2848-de-07-de-dezembro-de-1940>>. Acesso em 08 jul 2020.

SIT – Secretaria de Inspeção do Trabalho. 2020b. Disponível em: <<https://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/secretaria-de-inspecao-do-trabalho>>. Acesso em: 06 ago 2020.

SILVA, Valdeni Medeiros da. 2020. In: ESCRAVO NEM PENSAR, 2020. Como o trabalhador se torna escravo? Disponível em: <<http://escravonempensar.org.br/livro/capitulo-1/#5>>. Acesso em: 17 ago 2020.

(SIQUEIRA, 2020) O que é Trabalho Escravo Contemporâneo. Disponível em <http://www.gptec.cfch.ufrj.br/pdfs/oqueetrabalhoescravo_ricardo.pdf>. Acesso em: 15 mai 2020.

Brasil Econômico, 2017. Zara é responsabilizada por trabalho escravo e pode entrar na "lista suja". Disponível em: <<https://economia.ig.com.br/2017-11-14/zara-trabalho-escravo.html>>. Acesso em: 13 jun 2020.

ANIMALE. Nota Oficial. 2019. Disponível em: <<https://www.animale.com.br/>>. Acesso em: 20 jun 2020.

REPORTER BRASIL, 2019a. Disponível em: <<https://reporterbrasil.org.br/2019/04/animale-cafe-selo-lista-suja-trabalho-escravo/>>. Acesso em:

REPORTER BRASIL, 2009b). Destilaria Araguaia explora trabalho escravo pela 4ª vez em 8 anos. Disponível em: <<https://reporterbrasil.org.br/2009/11/destilaria-araguaia-explora-trabalho-escravo-pela-4-vez-em-8-anos/>>. Acesso em: 06 jun 2020

GADOTTI. 1996. In: ANJOS, SILVA E SIQUEIRA, 2019. Disponível em: <<http://escravonempensar.org.br/wp-content/uploads/2019/11/ANJOS-Hildete-SILVA-Mois%C3%A9s-OLIVEIRA-Joyara.pdf>>. Acesso em: 04 jul 2020

CLOSS, Daniéli. 2018. Comunicação Interna: Tudo o que você precisa saber para melhorar a da sua empresa. Disponível em: <<https://endomarketing.tv/comunicacao-interna/>>. Acesso em: 20 jul 2020.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

O GLOBO, 2015. Wagner Moura é nomeado embaixador da Boa Vontade da ONU. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/wagner-moura-nomeado-embaixador-da-boa-vontade-da-onu-17089826>> Acessado em: 14 set 2020

RICARTE, Olívia. 2018. O impacto do engajamento artístico nas causas humanitárias na América Latina. Disponível em: <<http://estadodedireito.com.br/luz-camera-e-acao-social-o-impacto-do-engajamento-artistico-e-de-formadores-de-opinio-nas-causas-humanitarias-na-america-latina/>> Acessado em: 17 set 2020.